

DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE - TDAH: POSSIBILIDADES E ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS

DOI: 10.5281/zenodo.17450223

Nadelma Alves da Silva Ferreira

Especialista em Psicopedagogia.

RESUMO: O presente estudo objetiva analisar quais as possibilidades e estratégias pedagógicas que podem ser tomadas diante da situação de alunos com Transtorno do déficit de atenção e aprendizagem - TDAH no espaço da escola. Conforme apontam as autoras Eidt e Tuleski (2007) a sociedade moderna tem apresentado cada vez mais índices de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, uma vez que o homem vem modificando seu comportamento. Desse modo, “a sociedade se tornou impaciente e pautada no momento imediato” (EIDT; TULESKI, 2007: 228). Neste sentido, a escola vem recebendo muitos alunos que apresentam quadros de hiperatividade e déficit de atenção, entretanto, os profissionais muitas vezes têm dificuldades e não sabem de como proceder pedagogicamente. Diante dos aspectos observados para a realização desse estudo, surgiu o seguinte questionamento: Quais as estratégias pedagógicas os profissionais da educação devem trabalhar com alunos com TDAH na sala de aula, para a promoção da inclusão, contribuindo para uma aprendizagem significativa? Sobre a metodologia, optamos por uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa, sendo que o método adotado foi o Estudo de Caso. Conclui-se neste trabalho que é de suma importância que seja proporcionado um ambiente educativo para que o aluno TDAH possa desenvolver suas habilidades e competências, buscando uma aprendizagem qualificada.

Palavras-chave: TDAH. Escola. Estratégias Pedagógicas.

1 INTRODUÇÃO

Este estudo teve como base uma abordagem que vem inquietando todos que trabalham com a educação e temas relacionados, por isso, abordar o tema TDAH onde como professora, tenho muitos alunos com dificuldades de aprendizagem.

No ambiente escolar, o professor encontra crianças que apresentam diversos tipos de dificuldades de aprendizagem e distúrbios. O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, mais conhecido com TDAH, é um frequente distúrbio que ocorrem com as crianças em nossa atualidade e merece atenção do professor. Segundo Benczik (2002), as três características básicas para que a criança seja diagnosticada com TDAH são: a desatenção, a agitação e a impulsividade. Sendo assim, esse artigo fará uma abordagem detalhada do distúrbio e explicará melhor a sua classificação, com o objetivo de facilitar o entendimento do assunto, pois crianças que sofrem com esse transtorno, geram uma grande preocupação na comunidade escolar e nas suas famílias. O

professor sente e tem dificuldade em ensinar essas crianças e os seus familiares queixam-se das dificuldades em cuidar delas.

Os professores tem um papel muito importante na aprendizagem escolar, pois constantemente em sua rotina esse profissional se relaciona com muitos alunos e pode observar cada um e o seu desenvolvimento. O professor poderá analisar se esse desenvolvimento está acontecendo positivamente ou negativamente ao observar as atividades individuais dirigidas, trabalhos em grupo, e a interação da criança com os colegas, verificando assim, com muita eficácia a aprendizagem das mesmas e detectando possíveis dificuldades que possam ter. Também será abordado neste artigo como acontece o diagnóstico do TDAH, que não é uma tarefa fácil e para fazê-lo de modo eficaz e eficiente, há de se ter uma participação de vários profissionais voltados às áreas da saúde e da educação. Esses profissionais avaliam desde a história clínica da criança, seu desenvolvimento evolutivo, seu ambiente familiar, sua rotina e seu ambiente escolar, como ela se comporta e como é a sua aprendizagem. Para o diagnóstico também poderão ser realizados exames clínicos. Além de trazer uma abordagem de como os professores poderão trabalhar em sala de aula com crianças com TDAH, esse trabalho trará também informações acerca das dificuldades que os pais encontram e como poderão vencer os desafios impostos por esse distúrbio aos seus filhos.

Sabendo que o TDAH afeta o comportamento e também a aprendizagem, e a hiperatividade afeta toda a escola. É de grande relevância abordar essa temática, pois um aluno com o transtorno poderá fracassar no ambiente escolar e também em sua vida social, por isso, a escola e todos os que estão envolvidos devem estar bem preparados para atenderem essas crianças. Por tanto, saber como lidar com os sintomas e com as consequências do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade não é apenas função do portador da síndrome e de seus familiares, esse também é o papel da escola como espaço social, que acolhe e inclui, e do professor que tem a função de melhorar a aprendizagem da criança e de motivá-la sempre para que a mesma possa aprender.

Sabe-se que uma criança portadora do TDAH terá na maioria das vezes um baixo desempenho escolar, pois a mesma não consegue a concentração necessária para que possa aprender o conteúdo proposto. Essa criança também terá dificuldade em se relacionar com as outras crianças ou até mesmo com o seu professor, devido a problemas relacionados ao seu comportamento, poderão desenvolver então uma baixa autoestima, achando-se inferior as outras crianças e sofrendo tanto no

ambiente escolar, quanto no mundo social, pois apresenta dificuldades em relacionar-se com o outro.

Dessa forma, torna-se fundamental abordar a maneira que o professor deverá trabalhar com as crianças com TDAH e como poderão auxiliar as famílias dessas crianças para que as mesmas consigam uma boa aprendizagem e uma vida.

2 DESENVOLVIMENTO

1- DA ABORDAGEM E SEUS FUNDAMENTOS DO DÉFICT

Quando nos deparamos com crianças que não conseguem ficar quietas, que a todo o tempo estão se mexendo ou mexendo em algo, que parece não escutarem quando são chamadas por alguém, e ao escutarem apresentam dificuldade em compreender o que se deseja dela; que não conseguem esperar a sua vez para realizar alguma atividade e interrompem conversas, mudando sempre de assuntos e agindo impulsivamente, é comum pensar que são crianças mal-educadas e que os seus pais não as colocaram limites, porém é preciso observá-las melhor. Se esses comportamentos não forem diferentes na escola e a criança também apresenta dificuldades na aprendizagem e no relacionamento, deve-se ter ainda mais atenção, pois podem indicar algum distúrbio, como o TDAH. Segundo Sena, em seu livro “Distraído e a 1000 por hora” podemos observar características demonstradas pelas crianças com o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade.

A dificuldade em prestar atenção a detalhes ou errar por descuido em atividades escolares e de trabalhos; dificuldade para manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas; parece não escutar quando lhe dirigem a palavra; não seguir instruções e não terminar tarefas escolares, domésticas ou deveres profissionais; dificuldade em organizar tarefas e atividades; evitar, ou relutar, em envolver-se em tarefas que exijam esforço mental constante; perder coisas necessárias para tarefas ou

atividades, e ser facilmente distraído por estímulos alheios à tarefas e apresentar esquecimentos em atividades diárias. (Sena & Neto, 2007, pág.21)

A Associação Brasileira de Déficit de Atenção- ABDA em seu site (www.Tdah.org), afirma que o transtorno é neurobiológico de causas genéticas que aparece na infância e frequentemente acompanham o indivíduo por toda a sua vida. E como já foi falado anteriormente, os principais sintomas são de desatenção, inquietude e impulsividade.

Estudos também mostram que as causas para o TDAH podem ser de origem hereditária; quando há um sofrimento fetal; uma injeção de substâncias na gravidez da mãe; exposição a chumbo ou problemas familiares.

As principais queixas encontradas pelos pais e professores que levam a investigação para analisar uma criança que possa ter o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, são aquelas que afetam o comportamento e a inteligência e que causando prejuízos para o seu desenvolvimento. Segundo a Revista Brasil Saúde, publicada em Recife, de acordo com o Manual de Diagnóstico e Estatística nas Doenças Mentais IV, afirma que:

O diagnóstico é obtido quando a criança atende a pelo menos seis dos nove critérios de um ou de ambos os domínios da síndrome (hiperatividade/impulsividade e desatenção) em pelo menos dois locais de avaliação distintos, como por exemplo em casa e na escola. (Revista Saúde Brasil, 2005, pág.392)

Esse comportamento deve ser observado nos ambientes em que a criança está inserida por no mínimo seis meses. A classificação do TDAH varia. De acordo com Sam Goldstein, em seu livro “Hiperatividade: Compreensão, Avaliação e Atuação” o TDAH pode ocorrer de quatro formas:

Forma Hiperativa/Impulsiva- É caracterizada por pelo menos seis dos seguintes sintomas, em pelo menos dois ambientes diferentes:

- Dificuldade em permanecer sentada ou parada;

- Corre sem destino ou sobe excessivamente nas coisas;
- Inquietação, mexendo com as mãos e/ou pés, ou se mexendo na cadeira;
- Age como se fosse movida a motor, “elétrica”;
- Fala excessivamente;
- Dificuldade em engajar-se numa atividade silenciosa;
- Responde às perguntas antes mesmo de serem formuladas totalmente;
- Interrompe frequentemente as conversas e atividades alheias;
- Dificuldade em esperar a sua vez (fila, brincadeiras).

Forma Desatenta – A criança apresenta pelo menos seis das seguintes características.

- Dificuldade em manter a atenção;
- Distrai-se com facilidade, “vive no mundo da lua”;
- Não enxerga detalhes ou comete erros por falta de cuidados;
- Parece não ouvir;
- Dificuldade em seguir instruções;
- Evita/ não gosta de tarefas que exigem um esforço mental prolongado;
- Dificuldade na organização;

- Frequentemente perde ou esquece os objetos necessários para uma atividade; - Esquece rápido o que aprende.

Formas Combinada ou Mista – É caracterizada quando a criança apresenta dois conjuntos das formas Hiperativo-Impulsiva e Desatenta.

Existem ainda outros critérios que devem ser levados em conta, tais como:

- Persistência no comportamento há pelo menos seis meses;
- Início precoce (antes dos 7 anos);
- Os sintomas tem que ter repercussão na vida pessoal, social ou acadêmica;
- Tem que estar presente em pelo menos dois ambientes;
- Frequência e gravidade maiores em relação às outras crianças da mesma idade;
- Idade de 5 anos para diagnóstico.

Tipo não específico – A pessoa apresenta algumas características, mais em números insuficientes de sintomas para chegar a um diagnóstico completo. Esses sintomas, no entanto, desequilibram a vida diária. (Goldstein, 2006)

O diagnóstico do TDAH é na maioria das vezes feito durante faixa etária escolar, pois se observa com mais facilidade a agitação e a desatenção da criança, apresentando impossibilidade de adquirir a aprendizagem e até nota-se também o aparecimento de outras dificuldades secundárias. San Goldstein (2006), também afirma que o aparecimento desse distúrbio se dá por volta da 1ª infância, sendo mais observado em meninos do que em meninas. Os principais sintomas encontrados nos meninos são a impulsividade e a hiperatividade. Já as meninas, destaca-se a desatenção. Estudos mostram também que o TDAH atinge cerca de 3% a 5% da população.

2- COMO DIAGNOSTICAR O TDAH

Diagnosticar o TDAH não é uma tarefa fácil, pois não existe um único exame clínico que sozinho possa fazer o diagnóstico. Para saber se uma criança tem TDAH é necessária uma investigação minuciosa, no qual vários profissionais estarão envolvidos. Primeiramente ocorre uma queixa, que pode ser pelo lado da família da criança ou da escola, ambos verificam que o comportamento da criança é diferente dos padrões normais. Ao iniciar a investigação, será feito um levantamento histórico familiar e escolar da criança. Os pais passarão por uma triagem de perguntas sobre o seu filho, no qual poderão responder questões sobre como foi a gestação materna, expondo a evolução do crescimento do filho, questões sobre como é a rotina da criança em casa, como ela se relaciona com os membros da família e como se comporta nos ambientes que costuma frequentar. Já na escolar, o professor será solicitado pelo profissional que iniciou o acompanhamento da criança, que faça um relatório sobre a rotina escolar da mesma, indicando como é o seu comportamento, sua interação e integração com os colegas em sala de aula e nos momentos de recreio e como anda a aprendizagem daquela criança, expondo assim as limitações e dificuldades que possa existir. Sendo assim o professor fará uma exposição detalhada dos aspectos cognitivos, motores e comportamentais da criança. Será realizado testes com profissionais como psicólogos, psicopedagogos, fonoaudiólogos e neurologistas que poderão solicitar que a criança realize alguns tipos de exames médico como, Ressonância Magnética Funcional, PET, SPECT, Eletroencefalograma Digital ou dosagem de substâncias no sangue ou em fios de cabelo entre outros exames.

A presença do profissional de Psicopedagogia é importante, pois, depois do diagnóstico multidisciplinar, poderá auxiliar os pais com a finalidade de mostrar a eles a melhor forma de lidar com o distúrbio e a escola poderá também ser assessorada por esse profissional que irá assegurar ao professor um programa pedagógico adequado. Para diagnosticar o TDAH precisa-se de uma equipe de profissionais de diversas áreas, não pode ser uma avaliação de um único profissional. Por isso, deve-se ter o cuidado no diagnóstico. Na rotina escolar muitas vezes se uma criança tem

fracasso, logo se é associado o problema ao distúrbio. Erroneamente os professores fazem o diagnóstico e muitas vezes a criança apenas sofre de ansiedade ou outros fatores sociais mais

3-ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS DO TRABALHO COM CRIANÇAS COM TDAH NA EDUCAÇÃO

Lidar com o TDHA na escola é um grande desafio principalmente na educação infantil, pois muitos pais desvalorizam a educação infantil, não dando muita importância porque acham que nesta fase as crianças vão pra escola só pra brincar, e se a professora tenta conversar para orientar os pais sobre o que percebe na criança para que os mesmos possam procurar uma ajuda para seu filho se desenvolver e acompanhar a turma em que estar inserido, muitos desses pais não aceitam e colocam a culpa na professora, dizem que a criança não tem nada, que é a professora que não dá a atenção devida para seu filho, entre outras questões. Isso porque, muitos não aceitam que seu filho tem algum déficit, muitos pais só aceitam quando as crianças já estão no fundamental e as vezes ainda tem muita resistência em aceitar prejudicando assim o desenvolvimento da criança.

Se o TDAH é percebido e aceito ainda na educação infantil a probabilidade da criança se desenvolver conseguindo compreender os conteúdos dados torna se um pouco mais fácil, e para que tudo isso venha acontecer é necessário que a professora observe as crianças e junto com a equipe escolar procure os pais e os oriente a procurar ajuda para seu filho/ filha. Junto com a equipe que venha a acompanhar esta criança o professor deve elabore estratégias diferenciadas que auxiliam no desenvolvimento de ensino e aprendizagem desta criança. Como o maior sintoma do TDAH é a dificuldade de presta atenção e se concentrar, o professor deve agir esse foco usando sempre o lúdico e situações do cotidiano da criança para que a mesma se interesse e consiga ter mais atenção participando da aula com foco no aprendizado.

Algumas técnicas para melhorar a atenção e a memória sustentadas:

1- Sempre que o professor der instruções, pedir para que o aluno repita as instruções ou compartilhe com um amigo antes de começar a tarefa.

2- Quando o aluno desempenhar a tarefa solicitada ofereça sempre um feedback positivo (reforço) através de elogios e palavras de apoio as crianças se sentirem mais seguras e confiante em fazer de novo.

3 - Não criar e apontar em hipótese alguma erros cometidos como falha no desempenho. Alunos com TDAH precisam de suporte, encorajamento parceria e adaptações. esses alunos devem ser respeitados. Isto é um direito! a atitude positiva do professor é fator decisivo para a melhora do aprendizado.

4- Optar por ser sempre que possível, dar aulas com materiais audiovisuais, computadores, vídeos e outros materiais diferenciados com revistas jornais, livros entre outros. a diversidade de materiais pedagógicos aumenta consideravelmente o interesse do aluno nas aulas e, portanto, melhora a atenção sustentada.

5 - Utilizar a técnica de "aprendizagem ativa" (high response strategies): trabalhos em dupla, respostas orais.

6 - Adaptações na sala de aula: mudar as mesas/e cadeiras para evitar distrações. não é indicado os alunos com TDAH sentem junto a portas, janelas e nas últimas fileiras da sala de aula. é indicado que esses alunos sentem sempre nas primeiras cadeiras junto ao professor para que os elementos que distraiam do ambiente não prejudiquem a atenção sustentada.

7 - Usar sinais orais e visuais: o professor pode combinar previamente com o aluno sinais cujo significado do aluno e o professor compreendem. exemplo: o professor combina com o aluno que todas as vezes que percebê-lo desatento durante as atividades, colocará a mão levemente sobre seu ombro para que ele possa retornar o foco a atividade.

8 - Usar mecanismo e/ou ferramentas para compensar as dificuldades memórias.

9 - Etiquetar, iluminar, sublinhar e colorir as partes mais importantes da tarefa.

Possivelmente, boa parte dos pais de crianças com TDAH já se fizeram vários questionamentos sobre a escola, e os professores, acerca de observações em relação a seu filho. não importa se esses questionamentos ocorreram antes, durante ou depois do diagnóstico do TDAH, porém eles são recorrentes.

Isso acontece pelo simples fato do TDAH se manifestar na escola. isso não é culpa da escola nem do professor nem do sistema educacional. Na maioria das vezes o espaço escola é o palco de uma das primeiras experiências sociais do indivíduo, e o cenário onde ele aprende a exercer suas habilidades, seus valores, seus modelos de comportamento, e por vezes a demonstrar algumas dificuldades. É aí que entra o papel do professor, pois o professor é um dos grandes observadores de nossas crianças, é quem as conhecem como poucos, pois consegue manter o olhar individual, mesmo em meio a "multidão".

Diferente de outros profissionais, ele é um dos poucos que enxerga a criança e o adolescente em sua rotina, na realidade que está inserido. São eles que em cada observação sobre nossos filhos, querem apenas auxiliá-los, orientar suas famílias para juntos encontrar caminhos para fazer o aluno aprender. todos são capazes de aprender, cada um à sua maneira e é o professor, aquele que mais deseja que isso aconteça, é aquele que mesmo frente a dificuldades, busca incessantemente meios que possibilitem o sucesso de seus alunos.

Mas, como fazer para isso acontecer para isso acontecer? como auxiliar essas crianças? como atender essas demandas, suas necessidades? Quais técnicas e estratégias que devem seguir? São muitos os questionamentos, de como fazer e o que fazer. Eis uma das maiores dificuldades daquele que deve ser seu par... Em salas de aulas lotadas, com falta de incentivo público e privado, com remuneração insuficiente para capacitar-se, com a ausência de políticas públicas voltadas para sua melhor formação. Ainda assim, ele é o nosso grande aliado.

Caminhar em parceria buscando o diálogo com o professor (lembrando que é ele que passa mais com seu filho do que seus próprios familiares), a comunicação com a escola, é o melhor é o

melhor caminho para proporcionar as nossas crianças, que possuem necessidades diferenciadas de aprendizagem, uma educação de qualidade, onde eles possam crescer em sabedoria e autonomia. Buscar ajuda para nossas crianças é o desejo dos pais e educadores.

Por este motivo, pelas nossas crianças é importante buscar sempre parceiras para o auxílio no desenvolvimento do ensino e aprendizagem de nossos filhos. Para isso é necessário cuidar e regar nossas sementinhas para que cresçam saudáveis e com sabedoria vindo a dá bons frutos nunca devemos esquecer que tudo depende de nós, nossos atos e ações e o futuro de nossas crianças depende do que fazemos por elas hoje.

3-ESTUDO CASO

Antes de analisarmos através do estudo de caso a situação do aluno neste trabalho, observamos um pouco sobre seu histórico familiar. A mãe relata que quando sua mãe estava grávida da mesma teve uma gestação normal e por volta dos 7 meses e meio sua mãe sofreu um choque na geladeira e por conta do ocorrido o parto foi antecipado. Nasceu de parto normal, ficou na incubadora, após alguns dias foi para sua casa.

A mesma comentou que teve uma infância muito boa, mas quando fez 9 anos de idade sua mãe faleceu. Após isso, ela passou a tomar medicação, pois começou a ter crises convulsivas. Ao passar do tempo, quando tinha a idade de 18 anos ela engravidou de seu primeiro filho, após o nascimento de seu filho as crises convulsivas novamente. Após algumas outras experiências, a mãe do aluno relatou que teve dois filhos, um casal de gêmeos o Luiz Antônio e a Maria Luiza.

A mesma relata que teve uma gestação normal, fez pré natal e todos os exames necessários. Quando os bebês nasceram de parto cesariana estava tudo bem, que foram para casa e que os mesmos mamaram até 3 meses de vida. A mãe contou que o Luiz era um bebê muito calmo e começou a observar que o mesmo não observava algumas coisas, como por exemplo o colorido não

chamava sua atenção, porém era uma criança muito independente andou e quando completou um ano de idade começou a adoecer e teve por seis vezes começo de pneumonia.

O mesmo começou a frequentar a escola com dois anos, onde começaram as queixas a professora percebeu que o Luiz tinha algum tipo de transtorno e deu um encaminhamento para a mãe e pediu que a mesma procurasse o CENTRO DE APOIO PSICOSSOCIAL - CAPS. Seguindo as orientações da escola procurou o CAPS e o mesmo ficou sendo acompanhado por uma psicóloga onde a mesma o encaminhou para um psiquiatra e o mesmo prescreveu uma medicação na segunda consulta, ela contou que ficou um pouco assustada e que não voltou mais no consultório. Luiz Antônio tem 6 anos de idade, e atualmente está matriculado no 1º ano do ensino fundamental I. Por meios de observações realizadas com o mesmo, pude perceber que ele é uma criança calma, porém de temperamento forte, que não gosta de ser contrariado nem controlado de forma alguma, gosta de fazer amizades, gosta de brincar e não gosta de atividades relacionadas a escola. Percebo também que tem dificuldades de se concentrar e assimilar os conteúdos propostos, o mesmo reconhece algumas letras, números e cores, não tem orientação na lateralidade.

Também percebi que quando o mesmo é contrariado ou deve obedecer a alguma regra se irrita. Observei que ele gosta de jogos o que é ideal para trabalhar a concentração do mesmo. Realizei algumas atividades lúdicas com ele como por exemplo um jogo com tampas de garrafas onde trabalhamos adição e subtração e ele interagiu super bem. Já nas atividades de português não tive muito sucesso pois o mesmo não gosta de copiar diz sempre que tá cansado que quer assistir ou brincar de outra coisa.

Percebemos que a sua atenção e concentração é mínima qualquer detalhe desvia sua atenção e para reconquistá-la é muito difícil. Por ter um temperamento muito forte preferir não contrariar para assim tentar conquistar sua confiança e poder passar para o mesmo que estuda pode ser muito legal e divertido, e assim tentar desenvolver nele o gosto e o interesse por aprender.

O Luiz Antônio foi diagnosticado pela psicopedagoga e psiquiatra com déficit de atenção, transtorno de comportamento (Hiperatividade) e distúrbio de aprendizagem. Além desses citados

acima percebi que ele tem TDO e acredito que transtorno de bipolaridade. Aconselhei que a mãe procurasse uma neuropsiquiatria para um diagnóstico mais preciso.

3 CONCLUSÃO

Saber e conhecer o Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade, esclarecer as características marcantes da criança que possui o TDAH, são passos importantes, levando-nos a uma reflexão sobre a didática e a postura docente mediante os nossos alunos que apresentem dificuldades de aprendizagem. O desconhecimento sobre o TDAH é uma realidade, porém precisamos modificar essa postura, que muitas vezes é encontrada nos ambientes escolares, onde os professores chegam a rotular os seus alunos sem um prévio diagnóstico multidisciplinar. Dessa forma, é de fundamental importância conhecer o transtorno, pois poderemos eliminar possíveis rótulos e fazer uma boa abordagem de atividade pedagógica com aquela criança. Conclui-se então que, para se trabalhar com um aluno com TDAH, deve-se primeiramente conhecer o problema e o seu aluno especificamente.

O diagnóstico não pode ser feito apenas por um único profissional e nem existe um exame específico para detectar o transtorno, por isso caberá a uma equipe multidisciplinar, composta por médicos, psicólogos, psicopedagogos entre outros especialistas, elaborarem questionários, avaliações, testes e exames para que possam detectar através de uma avaliação clínica o TDAH. Nesse processo a família e a escola estarão em colaboração para que seja realizada a intervenção da melhor forma possível. Uma boa intervenção, uma boa colaboração da família e da escola e um diagnóstico bem feito, vão colaborar para o êxito e melhoria do aluno, como afirma Nádia Eidt:(...) a reabilitação daquelas crianças cujo o diagnóstico cuidadoso afirma a configuração de um quadro de TDAH, pode ser vista por novas perspectivas, entendendo que a atenção e o controle voluntário do comportamento não se limitam as determinações biológicas, destaca-se tanto a linguagem quanto a medicação de outros signos, visando auxiliar no desenvolvimento dessas funções psicológicas. (Eidt, 2004, pág. 216)

Compreende-se então que, todas as intervenções utilizadas para auxiliar a criança com TDAH são muito importantes, seja a clínica com médicos e especialistas, a intervenção escolar na figura do professor e gestores da instituição e até o auxílio da família, que deve compreender e entender o seu filho, porém todos devem juntos/envolvidos, buscar as melhores alternativas para ajudar a criança que apresenta o transtorno. Cada envolvido terá o seu papel a desempenhar. O professor como vimos, deve ser primeiramente acolhedor do seu aluno, buscando compreender a realidade vivida pela criança para poder auxiliá-la da melhor maneira. A organização da sala, deixar a criança que possui TDAH sentar longe de portas e janelas, colocá-la sentada ao lado do professor que deve ser o foco da criança e não os outros detalhes da sala de aula são algumas sugestões de atitudes que o professor pode realizar em sua sala para prender ainda mais a atenção do seu aluno. Também foi visto o lúdico como uma boa ferramenta que pode ajudar e facilitar a aprendizagem, pois ao utilizar jogos, brinquedos, livros de histórias infantis o professor estará trabalhando com a concentração e atenção da criança, ajudando no desenvolvimento cognitivo delas. Foi visto que o elogio é uma boa ferramenta para utilizar com as crianças.

A família também tem o seu papel, onde precisam estar conscientes do problema do filho, valorizando as suas conquistas, estreitando assim a relação de todos os que compõem a família.

Concluimos que, tanto a família quanto a escola e todos os envolvidos com a criança com TDAH, devem conhecer, respeitar, colaborar, amar, auxiliar, incentivar e ajudar a criança para que a mesma possa ter uma vida mais feliz e tenha um êxito em suas atividades que possa realizar.

4 REFERÊNCIAS

BENCZIK, Edyleine Bellini Peroni. **Transtorno de déficit de Atenção**. Casa do Psicólogo, 2000.

OLIVEIRA, Maria José Sousa de. Memorial acadêmico e ludicidade na formação em pedagogia: dialogo e reflexões. 2022.

EIDT, Nádia Mara. Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade: diagnóstico ou rotulação. **Mestrado em Psicologia). Pontifícia Universidade Católica de Campinas-PUCCAMP, Campinas-SP, 2004.**

GOLDSTEIN, Sam. Hiperatividade: compreensão, avaliação e atuação: uma visão geral sobre TDAH. **Artigo: Publicação, novembro, 2006.**

MATTOS, Paulo. No mundo da lua: Perguntas e respostas sobre transtorno do déficit de atenção com hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos. In: **No Mundo da Lua: perguntas e respostas sobre transtorno do déficit de atenção com hiperatividade em crianças, adolescentes e adultos.**
2015. p. 232-232.

MATTOS, Paulo; ROHDE, L. A. Princípios e práticas em TDAH. **Artmed. Porto Alegre, 2003.**

DA SILVA SENA, Simone; NETO, Orestes Diniz. **Distraído e a 1000 por Hora: Guia para familiares, educadores e portadores de Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade.** Artmed, 2007.